



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc et rvarare modum nostri novere libet
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A Religião ainda he mais precisa aos grandes, aos poderosos, aos ricos, &c., do que ao mesmo povo..

Para nos convencermos da insuficiencia da razão humana relativamente aos costumes basta, que examinemos as vidas dos mais famosos Philosophos assim antigos, como modernos, sem exceptuar aquelles mesmos, que se apresentão, como exemplares. Louva-se, por ex., a Socrates, e em verdade eu respeito a hum Philosopho, que era mui paciente em sua casa, e tinha estomago para sofrer por mulher huma furia bisbilhoteira, raivinhosa, e tagarella chamada Xantippa, a hum Philosopho, que desprezava os monstruosos Deoses do Paganismo, reconhecendo, e adorando a hum só, se bem que nem por isso o porei na Ladainha de todos os Santos, como fazia Erasmo: porém quem há, á excepção do Sr. Fraguier, que não suspeite muito d'amicade do Philosopho e o joven Alcebiades, com o qual se exercia na luta ambos nus, como a palma da mão? E a visita par-

ticular, que fizera a Teodota, senhora formosissima? Não he de crer, que Socrates fosse escrupuloso nestas matérias, quando sabemos quantas torpezas permittia em sua Republica o famoso Platão, seu discípulo.

E quem desculpará a Socrates a inquerencia, e hypocrisia, com que zombando, e escarnecedo des Deoses de Athenas em sua escola, ia os adorar respeitosamente no Templo? Talvez se diga, que assim obrava por prudencia politica: mas que desculpa pode ter o recomendar elle á hora da morte a seus amigos, offerecessem em seu nome hú gallo ao ridiculo deos Esculapio, segundo huma promessa, que lhe fizera? Tais fingimentos podem caber no animo de hum homem virtuoso prestes a passar ao seio da Verdade Eterna?

O Philosophismo do seculo passado, grandemente atarefado em negociar des credito, ou desapreço ás virtudes chris-tãs, esboçou-se em encomios aos heroes do Paganismo, e hum dos seus mais gabados era o celebre suicida Catão de

Utica : e he muito para notar , que ao mesmo passo que procurava deprimir os mais egregios heróes da Religião de J. C. , levasse até as nuvens a esse energumeno republicano , que vivia em continua borracheira , e emprestava a propria mulher á rapaziada de Roma !

Todos sabem , que o celeberrimo Diogenes vivia dentro d'hum tonel. Meno de Lampsaco appresentava-se em publico ensiado em huma tunica preta , com seu chapéu de palha , onde se viam gravados os 12 signos do Zodiaco ; assim percorria as ruas , e caminhos , e dizia ter vindo dos infernos para pregar aos homens a sabedoria. Se tal philosopho apparecesse hoje entre nós , que festança para o rapazio ! Elle seria mais aplaudido , que o João maluco.

Anaxarco , mestre de Pyrrho , tendo cahido em hum fosso , este recusou tirallo pela rasão , aprendida de seu mestre , que tudo he indiferente , e tanto montava viver em hum buraco , como sobre a superficie da terra. O famoso Zeno , chefe da grande escola dos Stoicos , quando andava pelas cidades , carecia d'ir em companhia de seus amigos para não ser pisado pelos carros ; por que o philosopho não cuidava em subtrahir-se á fatalidade. O zombeteiro Democrito era capaz de dar gargalhadas ao pé da força , e o chorão Heraclito andava pelos montes roendo ervas , como cabra , &c. Empedocles , querendo , que o tivessem por huma divindade , precipitou-se no Etna ; mas com borzeguins de bronze por causa das duvidas ; mas descobrição-lhe a pelotica , e cahio em grande descredito.

Se dos costumes passamos ás doutrinas , não há puerilidade , que não tenha sido sustentada por algum Philosopho. Hum fazia tudo proceder do fogo , outro d'agoa. Pitagoras compunha toda a natureza com numeros , Epicuro com os seus almos : finalmente quem lê attentamente a Historia das Sceitas Philosophicas pasma das extravagancias , de que he capaz o espirito

humano.

Apezar de inumeros erros , e malzes dos Sabios d'Antiguidade , não tiuhão certamente a impudencia , e immoralidade da mór parte dos Philosophos da França em o seculo passado. Estes regeneradores da especie humana mettidos em seus gabinetes , de manhã engenhavão livros sobre a guerra , a que nunca tinhão ido , sobre o governo , em que nunca tiverão parte , sobre o homem natural , que nunca estudáram , se não em as sociedades da Capital ; e depois de haverem escripto hum capitulo mui rígido contra o luxo , contra a corrupção do seculo , e contra o despotismo dos grandes , ião á noite li-onjeallos , e fazer-lhes zumbaias em os seus circulos , corromper a mulher do vizinho , e ensrascar-se em todos os vicios imaginaveis.

J. J. Rousseau , especie de Timon o misantropo , esse famoso filosofo de Genebra , cuja austeridade chegava a ponto de querer , que os homens fogissem da sociedade para se não contaminarem , e se pzessem de quatro pés a pastar pelos bosques , que vergonhosas accões publicou em suas Confissões , estando a cima de todas a manifestação da fraqueza , que com elle tivera huma senhora , que o accumulára de benefícios !

„ Velho louco , velho faroupilha (dizia a si mesmo o Sr. Diderot na idade de 62 annos , ainda gamengo , e derretido por quanta mulher via) quando deixarás de expor-te á affronta d'uma repulsa , e aos apodos do ridiculo ? „ O famigerado filosofo de Ferney assas d'escandalos deo com Madame de ... , e isto além dos seus Romanses immorais , tendo o primeiro lugar em obcenidades , e torpezas a sua infamissima *Pucelle d'Orleans*.

Helvecio (hum dos patriarcas do materialismo , e que passava por muito bom homem) , a pezar de casado , todas as noites mettia em casa huma rapariga , que o seu criado , insigne Mer-

curio, lhe descobria, tendo o cuidado de as joear naas classes mais honestas da sociedade; e Chamfort assevera ter visto cartas amatorias do amigo dos costumes, do mencionado Rousseau a huma senho a casala, em as quaes enviava toda a seducao da sua eloquencia para lhe provar, que o adulterio nada tinha de criminoso!

E são estes os reformadores dos povos? São estes os filosofos, que tão profunda guerra fizerão á pura Religião do Homem Deos, taxando-a de superstição, e fanatismo, e cobrindo-a dos maiores improprios, e acincosamente calumniando-a em todos os seus escriptos? São estes os apostolos da Religião da Natureza, da moral universal? São estes os rancorosos inimigos da Revelação, e de quanto pertence ao Culto Catholico? Hum monumento nos resta do que era a sceita dos Philosophantes do Seculo passado, e esse monumento de horrores he a correspondencia particular entre Diderot, d'Alembert, Voltaire, e Frederico 2.º, Rei de Prussia. Que codgo de incredulidade, e de blasfemias! E que prova irrefragavel da necessidade da Religião revelada mórmamente para os Filosofes, para os grandes, e poderosos da terra!

Sim, a crença de hum Deos Omnipotente, e justiçiero, d'hum'alma immortal, e de penas, e recompensas além desta vida transitoria, fundamento de toda a Religião, ainda he mais necessaria ao rico, ao poderoso, ao grande, do que ao mesmo povo. A quelle, tendo mais meios de satisfazer as paixões, a ellas se entregão com mais desembaraço, e frequencia, zombando ordinariamente das leis da sociedade; por que em todos os tempos, e lugares, seja qual for a forma de Governo, verifica se a proposição do antigo Filosofo, que dizia, que as leis humanas erão como as teias d'aranha, as quaes prendião aos pequenos incetos, e dellas nenhum caso fazem os animaes grandos. Que outro freio, se não o da

Religião, embridarão o Magistrado, que muito a seu salvo pode vender a justiça, e até polla em almoeda? Que outro motivo poderoso, que não seja a Religião, acalmará os furores da vingança do coração do rico, e poderoso, que na sua bolsa tem quasi segura a impunidade? Que maõ poderosa, que não seja a da Religião, embargará o passo ao rico sensual, que pretende corromper a pudicicia da donzella, ou manchar o leito nupcial? Que força vigorosa, que não seja a da Religião, definirá do pensamento do poderoso o perverso desejo de arrancar ao desvalido a sua propriedade por meio das trapaças do Foro?

Os Philosophantes enchiaõ as bochechas com o vocabulo - *Honra* -, e o inculcavaõ, como o preservativo de todas as más acções. Bom he, que tambem se respeite a Honra, e que a Moral tenha mais este estímulo: mas a Honra só tem alcada sobre as acções, que saem á luz; por que a Honra he o juizo vantajoso, que os outros fazem de nós. Quando porém as acções forem tão particulares, e escondidas, que se ocultem nas trevas do mysterio, e escapem a toda a vigilancia das leis, para a taõ gabada honra? Ah! quantos sujetos abysmados em vicios vergonhosos, e cobertos de horrorosos crimes, gozaõ da estima de homens de bem, só por que os tem sabido esconder aos olhos do Publico!

Tambem os Religionarios, os que tem crença, objecta o Philosophismo, cometem graves peccados, e toda laia de crimes: mas a isto facil he responder, que se o Christão com taõ poderoso freio, assim mesmo se despenha; o que fará o incredulo, que corre á rede solta sem temor algum? De mais esses Christãos, que se entregão largamente ás suas criminosas paixões, só saõ Fieis no nome; não tem verdadeira Fé; ou a tem taõ fraca, e vacilante, que pouco dista da incredulidade; por que he inegavel, que as nossas acções par-

tem das nossas erenças , e aquelle que bem crê , raramente deixará de bem obrar. Esse argumento sediço já foi vitoriosamente debellado pelo profundo Montesquieu , quando no Cap. 2.º Liv. 24 do seu Espírito das Leis disse , „ Dizer , que a Religião não he hum motivo repremente ; por que nem sempre reprime , he afirmar o mesmo das leis civiz. He raciocinar muito mal contra a Religião o reunir em huma extensa obra huma longa enumeraçao dos males , que tem produzido , sem fazer o mesmo a respeito dos bens , que tem causado ; pois se eu me pozei se a referir os males , que no mundo tem produzido as leis civiz , a Monarchia , e o Governo Republicano , diria cousas horríveis. „

Mas o Philosophismo , como por hū resto de pejo , e talvez por fazer o favor de transigir com a doutrina corrente de todos os seculos , concede de barato , que a Religião tenha suas vantagens , mas só para o povo , isto he ; para o meuçalho , para a gente ediota , e que não pensa. Mas se a Religião não vêm de Deos , não passa d' huma mentira , de huma patranha , e indigna por consequencia de toda a especie humana. O simples facto de atirar com a Religião para o povo , como hum osso , que se lança a cães , he mais que sufficiente para o tornar despresivel aos olhos de todos ; por que quem há hi , que queria ser povo ? Quem abraçaiá regras , e deveres custosos para adquirir a lisonjeira reputaçao de tolo , e esupido ? Cada qual tomando por modelo a classes , que lhe fica superior , julgará elevar-se por meio da incredulidade , e repetirá tão bem com ar desdenhoso , que a Religião só serve para o povo. Os grandes desprezivelmente atirarão com ella aos Magistrados ; estes aos cidadãos , os cidadãos aos Artistas , os Artistas aos serventes , os serventes aos mendigos , que igualmente a desprezarão. Para quem pois virá a ser util a Religião ? Respondeo os Phi-

losophantes.

Apellemos para a experiençia , e perguntemos : quem foi , que introduziu a irreligiao até na humilde choçana ? Seria o raciocinio ? Não certamente : foi sim o exemplo contagioso , foi a vergonha de parecer credulo. Tal he de parceria com o atractivo da desenvoltura a verdadeira causa dos progressos da incredulidade. E na verdade grande ousadia cabe , que tenha o Philosophismo , quando pretende seriamente separar o genero humano em duas classes ; huma crente para a seguridade da outra , e não tendo outra recompensa , se não o desprezo ; huma não reconhecendo outra obrigaçao mais do que obedecer ás suas propenções , e a outra renunciando a esta para obedecer a deveres quimericos ; huma zombando do que a outra mais respeita , de mancira que de huma parte se daria independencia , e quanto o homem ambiciona neste mundo , e da outra a servidaõ dos prejuizos , e tudo quanto se teme , e aborrece , sem outra remuneraçao mais do que o desprezo ! Que profunda combinaçao ! Que sabedoria do Philosophismo !

Concluamos , que a Religião , unico freio poderoso , unica voz , que clama no fundo da consciencia , he util a todo o genero humano , e ainda mais a aquelles , que mais meios tem de entregar -se ás suas paixões desregradas. Sem Religião nunca existio , nem pode existir sociedade : sem Religião não há pai zeloso , não há filho submisso , não há esposa fiel , não há subdito obediente , não há militar subordenado não há Magistrado integral , não há comerciante sincero , não há amo respeitado , não há servo obediente , não há amigo fiel ; sem Religião em fim o homem , geralmente fallando , he a mais crua , a mais cega , a mais desapiedada de todas as feras. O citado Rousseau , que não he seguramente suspeito na materia , dizia , „ Acreditei até certo tempo , que se podia ser homem de bem sem Religião ; mas hoje estou bem desenganado desta opinião erronea. „